

# O ABRANTES

Director e Editor  
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração,  
Rua do Outeiro—Abrantes

## ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450.  
N'outras localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre: 600.  
Os srs. assignantes têm o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações.

## PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Fragozo & Leonardo  
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

## ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 réis  
Secção propria..... 20 réis  
Anuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

## Na moral... de Frei Thomaz

Desconce o leitor que não vamos fallar-lhe da questão dos tabacos, da queda do sr. Hintze nem da subida do sr. João Franco, que á hora a que escrevemos parece ter escalado finalmente—quem tal diria?—o ambicionado capitão... da regeneração nacional!

É justo e é mesmo necessario que uma vez por outra olheemos para o que vai cá por casa, visto que, embora a confusão não agrade a todos, tambem cá por casa damos coisas que exigem a nossa attenção... pelo menos.

Precisamos entrar em vida nova, não na vida nova, que já envelheceu como promessa de remodelação dos maus costumes da politica monarchica portugueza, mas n'uma melhor comprehensão dos nossos deveres partidarios e n'uma louvavel affirmação de coherencia de principios, que nos affastem da moral de... Frei Thomaz até hoje muito generalizada nos nossos usos e costumes, para gaudio e exploração gananciosa dos varios e variaveis traficantes d'este viveiro de... Graças e desgraças.

Que a nossa vida nova não seja como a vida nova dos outros, e n'esta hora de responsabilidades a liquidar, mais do que nunca é necessario que todos nós saibamos assegurar os nossos interesses, correndo d'uma vez para sempre, com firmeza e com irreprehensivel dignidade, os vendilhões do templo que ha muito deveriam ter sido es-corrçados.

O momento impõe resoluções decisivas. A epocha dos enthusiasmos ephemeros deve fechar-se n'uma acção demonstrativa de inabalavel resgate dos erros passados, porque os tem havido, com effeito.

Um dos nossos melhores elementos de combate—Bruto Camacho, o honrado director da actual *Lucta*—rompeu um dia vão decorridos dez annos o grilo de traidor contra o jornal *O Seculo*, e seria

racional que d'ahi em diante, reconhecida a justiça d'essa condemnação fulminante, ninguém mais,—absolutamente ninguém—continuasse a dar o seu apoio a esse órgão repudiado em assembleia magna do partido.

Mas o que succedeu então?

Ouçamos Bruto Camacho, no seguinte trecho do seu famoso jornal:

«...tínhamos perdido, havia muito, o habito de comprar *O Seculo*, não querendo contribuir para alimentar, com o nosso dinheiro, o nosso inimigo mais encarnigado, e ao mesmo tempo mais desprezível, da causa republicana. Quantos procederam assim, dos nossos coreligionarios? Não ha maneira de o saber com rigor; mas se os convidassemos todos para um jantar no Bragança, nem ficaríamos arruinados, nem haveria grande difficuldade em lhes arranjar lugar á mesa.

«Certo é que *O Seculo* foi subindo sempre em prosperidades, foi descendo sempre em pundonor, devendo justamente attribuir-se-lhe a maior responsabilidade n'esta bandalheira, que é a vida jornalística em Portugal, seja dito aqui em segredo.

«Se houvessemos de medir a mentalidade e a moralidade do publico portuguez pela craveira d'*O Seculo*, desesperariamos inteiramente da salvação d'esta pobre terra, fadada para melhores destinos.

«Ao passo que se engrandecia e valorizava *O Seculo* como empresa commercial e como empresa politica, os jornaes só dedicados á defesa da causa republicana, por ella soffrendo todas as extorções e violências, desde o ronbo sob a fórma de apprehensão, repetida com uma frequencia desesperadora, até á repressão absoluta, por sentença dos juizes, os jornaes republicanos não encontravam na grande massa dos seus coreligionarios, crescente de dia para dia, já não direi a sufficiente compensação dos seus esforços, mas o apoio necessario para continuarem os seus sacrificios.

«Os republicanos compravam *O Seculo*, e republicanos assignavam *O Seculo*, os republicanos annunciavam *O Seculo*, não querendo saber para nada dos jornaes do seu partido. Alguns, sempre que se fallava d'*O Seculo*, não deixavam de dizer—*É um pulha*. E a gente, vendo-lhe *O Seculo* na mão ou na algibeira tinha vontade de lhes dizer—*É duques*»

Era effectivamente—*É duques*, o que um tal jagó encoberto estava polindo por parte dos poucos que—lá, como cá e em toda a parte—assistiam desconsolados á falta da solidariedade e, mais do que isso, á falta de coherencia e firmeza dos que tinham restricta obrigação de voltar as costas ao *Seculo*, abrindo ao mesmo tempo as algibeiras aos jornaes do seu partido, que ali arrastaram uma existencia de miseria heroica.

Pois bem. Já que não se fez isso então, que agora não aconteça o mesmo, e que onde houver um partidario das nossas idéas, em Abrantes, como em toda a parte, *O Seculo* não mais continue a tripudiar indignamente, para honra de nós todos, que temos deveres a observar para com os nossos legitimos órgãos e para connosco mesmos.

Acabemos com tibiezas indecorosas e fuçamos d'uma vez para sempre aos vicios da nossa pessima educação civica, que nos tem conservado n'uma deploravel moral—na moral de Frei Thomaz.

## “O ABRANTES”

Este jornal acceita correspondentes ou agentes nas localidades em que ainda os não tem. Dirigir carta a esta redacção.

## Avellar Machado

Retiroo na passada segunda feira para a capital este digno par do reino. Sua ex.<sup>a</sup> teve uma despedida muito affectuosa por parte dos seus amigos politicos na estação de Abrantes.

## Antonio José d'Almeida

Aquella carta!... Deitou a terra um ministerio!... Que carta aquella...

Está ali o Messias da patria portugueza—uma alma para todas as generosidades sublimes e um arcahoço d'aço para todos os embates destemidos. Lembra Hugo—de vi-dro para gemer, de bronze para resistir!...

A gente lê aquellas palavras e sente-se no circo, em frente d'um balneario antigo! Quereis ouvir-o? Lede o:

«São bem conhecidas as minhas idéas. Mas talvez v. ex.<sup>a</sup> as ignore e eu hoje, que venho a esta casa pela primeira vez, precisava de lh'as dizer. D'ellas não cedo nem abdicar coisa nenhuma. São subversivas?

A monarchia que se desfôrce.

Eu é que as hei de sustentar até á ultima e atravez de tudo, até ao momento em que ellas triumpharem, até a hora em que as febres de Timor me rouhem o meu alento ou algum sabre da policia m'as corte na garganta ou apunhale no coração.»

Isto em frente do juiz Veiga!...

Dá vontade, com franquesa, de a gente... tomar o primeiro comboyo e ir a Lisboa cobril-o de beijos!...

## Conselheiro Dias Ferreira

Subordinada ao thema: leis d'excepção realison o sr. conselheiro José Dias Ferreira no Centro Republicano Academico, de Coimbra, nma conferencia eminentemente soberba, em que estigmatizou, com referencias e dados irrefutaveis, que sua ex.<sup>a</sup> tem mais ou menos competencia para fazer, attenta a sua qualidade de monarchico e de homem conhecedor dos processos de que o regimen lança mão, o absolutismo disfarçado que de ha annos a esta parte vem estrangulando as liberdades publicas.

A certa altura, diz o ex-ministro e juriscunsulto:

«A liberdade não é coisa que se dê nem se tire. A liberdade é um direito que todos tem de reconhecer e acatar: nasce com o homem e é

irmã germana da justiça. A liberdade é um direito, e por ella, deve o homem fazer todos os sacrificios, expor o peito até ás balas.

*Em Portugal todas as liberdades soffrem, mas só se falla da de imprensa, porque é esta que solta queixumes mais altos.*

*Nós estamos hoje em pleno absolutismo. E sempre assim que se diz quando é um só a governar!...*

*Em Portugal é sempre assim: quando a policia e a municipal sobem descem as liberdades publicas.*

Referindo-se á decantada lei de 13 de fevereiro, diz ainda sua ex.<sup>a</sup>:

«A lei franceza não tem sombra de semelhança com a portugueza.

E para que se fez a lei contra os anarchistas?

Não tenho duvida em o dizer.

Tenho assento n'uma assembleia politica, onde estou prompto a dar razão do meu dito, a quem m'a pedir.

E já estou habituado.

Não tenho duvida em dizer o: a lei contra os anarchistas fez-se, porque era necessario encontrar um meio de poder metter na cadeia, sem crime, sem prova, e sem sentença todos os republicanos.»

Assim se expressa um ex-presidente de conselho de ministros, cujas palavras não podem deixar de ter uma alta significação nos tempos que vão correndo.

Que novas revelações apparecerão ainda?...

## Luiz Guedes

Na proxima ordem do exercito deve vir o decreto promovendo ao posto de coronel este nosso amigo, que continuará no commando do districto de recrutamento e reserva n.º 22.

Felicitemol-o desde já cordalmente.

## Companhia dramatica

Consta-nos chegar brevemente a esta villa, a companhia dramatica de Luiz Ramos, que actualmente se encontra em Alemquer.



## Politica local

Não nos iludamos.

O mundo marcha, como dizia o Pelletan que Deus haja em sua santa guarda, e isto de ministerios que sobem e de ministerios que descem, a dentro dos actuaes processos da politica portugueza, não é motivo de tristeza para os vencidos nem de alegria esfofetante para os vencedores, pois que tristezas não pagam dividas e alegrias não curam almorreimas, segundo reza a sabedoria das nações.

*Paz e união*, bradam os vencidos, mandando ao demo as virtudes inconcensas do erecto Hintze, que prometteu este mundo e o outro, mas que se fez ao largo antes do tempo, sem despejar sobre a cabeça de leões e dedicados correligionarios a cornucopia das graças, já antegozadas n'um engano d'alma, doce, lèdo e cego!...

*Guerre aux vieux procès politiques*, conclamam, á una voz, os vencedores, n'uma toada patriótica, reveladora de um programma politico que promete redimir a patria portugueza, e dar ao sr. Conselheiro João Franco, caso seja investido do poder, lóros de legitimo e authentico salvador das instituições e das liberdades publicas, tão offendidas e menoscabadas ultimamente pelos partidos do rotativismo.

Abrantes, a velha Tubercis, olha attenta para os acontecimentos que estão na ordem do dia, e a si mesmo se interroga, sobre o futuro que a espera, ignorando se o franquismo, como formula politica, levará a palma aos regeneradores e aos progressistas, ou se, como alguns saragoçanos presumem, morrerá logo á nascença, de morte macaca ou coisa que o valha.

Abrantes, a velha Tubercis, necessita de elementos novos que a robusteam, que lhe deem vida, calor, movimento. Onde estão esses elementos? Qual o partido que se propõe exercer entre nós uma acção fiscalizadora junto do município e de todas as outras corporações administrativas?

Não nos iludamos.

Ministerios que sobem, e ministerios que descem, são phenomenos de pouca monta, sob o ponto de vista dos interesses locais. Urge concretizar esforços, seleccionar vontades, extremar campos, e definir aptidões. Uma vida assim, estiola e definhada. Abrantes não vive, vegeta como um pária.

O partido republicano, que entre nós dispõe de força e de elementos valiosos, tem limitado a sua acção á politica geral. Não pôde nem deve ser assim, com franqueza o declaramos. Torna-se mister in-

tervir em todos os actos da vida politica local, e tercejar armas em todos os campos de luta. Nada ha a perder com isso.

Essa missão cabe a todos os partidos. Todos os processos de luta se legitimam, quando honestos e desapaixonados, quer na propagação de ideias que se impõem pela elevação dos principios, quer na afirmação de programmas de ordem politica que traduzam melhoramentos e progressos para uma localidade.

Abrantes não vive, vegeta!

## Theatro Taborda

Tem hoje lugar, como já annunciámos, o espectáculo em beneficio do Monte-pio, promovido pela commissão dos festejos commemorativos do 50.º anniversario da fundação d'aquella collectividade de socorros mutuos, e levado á scena por um grupo de amadores d'esta villa, sob a direcção do sr. Thiago do Nascimento.

O espectáculo abre com uma poesia pelo nosso amigo sr. Alfredo Gueifão, seguindo-se depois a engraçada comedia em 3 actos *O Amigo dos Diabos*, que será desempenhada pelos amadores que indicámos no ultimo numero do nosso jornal.

Attendendo ao fim sympathico a que se destina o producto d'esta recita, é d'esperar que o nosso theatro regorgite hoje d'espectadores e que a commissão dos festejos veja coroado do melhor exito os seus louvaveis esforços. Assim o esperamos.

A orchestra da caçadores 1, sob a habil regencia de Raul Galiano, preencherá os intervallos com escolhidos trechos de musica.

## Egídio Salgueiro

D'entre os abrantinos que de alma e coração se tem dedicado ao estudo dos mais complicados problemas associativos, convém salientar, como acto de simples e bem cabida justiça, o nome de Egídio Salgueiro.

Ao monte-pio Soares Mendes, de que foi presidente, acaba esse nosso amigo de offerecer um livro para registo de socorros pharmaceuticos e pecuniarios, distribuidos annualmente pelos associados, e cuja disposição e ordem revela aturado trabalho e evidente boa vontade de dar á escripta associativa maior simplicidade e elementos que facilmente permittem coher quassquer dados sobre a marcha dos negocios sociais.

A offerta de Egídio Salgueiro mereceu da actual direcção do monte-pio os mais rasgados elogios, tendo sido dirigido um officio n'este sentido.

## Sociedade João de Deus

Parece que lá vem d'esta vez o dr. João de Deus Ramos, a realizar umas conferencias sobre o methodo de ensino de seu pac.

A questão só depende agora de se lhe marcar uma contradaça... perdão, de se lhe marcar o dia proprio, e isso é facil.

Assim o diz uma das gazetas da nossa terra, no seu numero de domingo proximo passado.

Que nós, francamente, andamos a ouvir esta aria há já muito tempo, e vamos tendo serios motivos para admitir que nem só o nosso prometido rei D. Sebastião tem adiado a sua vinda por falta de boas manhãs de nevoeiro.

Accrescenta a mesma gazeta que acha razoavel a iniciativa d'uma subscrição entre os socios para algumas despesas, que não podem ser muitas. Estamos de accordo. E diz mais: que também poderão contribuir os não socios, que dizendo-se paladinos da instrucção, não queiram limitar-se a pedir, mas ainda a evidenciar praticamente que a auxiliam.

Ainda d'accordo, mas com a condição de se começar pelas que escrevem com varias pennas em todas as gazetas, sem até hoje terem feito mais do que isso.

Sendo aliás possivel que tal sacrificio se dispense, visto como as despesas são poucas e podem assim restringir-se aos recursos dos associados, que, das outras vezes e para outros fins, sempre realisaram avultadas subscrições, sem necessidade da cooperação de estranhos.

Mas... se é preciso, aqui está ainda assim a nossa bolsa e a nossa... resposta.

## Ao «Mundo»

A este, nosso presado collega da capital, distinctamente dirigido por França Borges, uma alma de combatente intrepido sempre na brecha contra os desmandos da monarchia, endereçamos as nossas felicitações mais sinceras pelos melhoramentos introduzidos no seu jornal e pelo triumpho plimamente alcançado.

A defeza das ideias nobres e generosas, rehabilitadoras da decadencia politica dos povos, nunca resulta improduttiva quando se afirma em actos de sinceridade e de abnegação, como aquelles de que França Borges tem dado sobrejas provas na sua accidentada mas já gloriosa vida de jornalista perseguido pelas instituições.

Bem, pois, seja feita aos seus esforços.

## ANTIQUALHAS

1845

«Dormis, senhora, enquanto os vossos subditos gemem. Pois os seus gemidos devem despertar-vos. Não vos fica mal esse somno da innocencia. Penseis que todos somos felizes:—estaeis enganada.

Oh! se a rainha o soubesse! —Senhora! Esta exclamação popular, geral, exprime um sentimento de amor, e a confiança, a esperanza, que o povo tem em vós. Não a desmintaeis. A providencia sobre a terra sois vós.

Investida do poder moderador, compree-vos remediar os nossos males; instruímos uma queixa contra os vossos ministros: damos por testemunhas o paiz inteiro.

Não nos dirigimos a ellas, nem por elles, porque os nossos clamores têm sido infructuosos. E' uma appellação do seu indeferimento—fomos agravados, pedimos reparação.

E pedimol-a a quem nol-a pôde dar. Se vos não entregasseis aos vossos ministros, de que serviria a magestade de que estaeis cercada? O vosso poder seria nenhum, ou inutil; a monarchia teria todos os inconvenientes da republica sem nenhuma das suas vantagens.

Senhoral! Chegou o caso *federalis*. Tendes de um lado a nação inteira oprimida, e do outro sei... ministros—uma nação pacifica, um povo que para vos collocar n'esse eminente logar derramou o seu sangue, e que hoje a vé de novo derramado pelos agentes dos vossos ministros!

Senhoral! O mal é grande, o remedio deve ser prompto. Salvae a nação que vos salvou a vós.—pague-se essa divida que é justa, e Deus abençoará os vossos dias, os de vosso esposo e de vossos filhos.

A lisonja dos aulicos perde os reis—a franqueza dos subditos é que os pôde salvar.

A. Rodrigues Sampaio.

(D'O Couimbricense).

## O dia da espiga

Na proxima quinta feira, dia da festividade de Ascensão, haverá festa na Bemposta e a costumada romaria á magnifica villa Maria Anelín, propriedade do dr. Sulano d'Abreu.

## Tribunal da Relação

Esta venerando tribunal, em uma das suas ultimas sessões, resolveu não tomar conhecimento de um agravo interposto n'um processo criminal em que é réo o escriptão do 2.º officio do juiz de direito d'esta comarca, Hermano Dias Ferreira, e auctor, como representante da lei, o digno agente do ministerio publico.

## Festa escolar

Ao contrario do que para ali se tem dito, a festa escolar entre nós, que deve ter lugar no proximo dia 27, será revestida da maxima simplicidade, limitando-se, segundo nos consta, a uma sessão solemne, á qual comparecerão, com os respectivos professores, os alumnos das escolas primarias do concelho.

E' habito inveterado na fresca terra nossa, grande *palavreado* para poucas obras. D'ahi, o insuccesso que muitas vezes se manifesta, o que não é para admirar, visto que *deitam os foguetes antes do tempo*... sem olharem á perspicacia dos espectadores.

Festas como a do dia 27, embora simples, deviam ter um cunho de inconfundivel alegria e imponencia, devendo associar-se a ella todas as corporações officiaes, as sociedades abrantinas, e os elementos de valor intellectual, que residem n'esta villa.

E' isto o que se vai fazer em terras de somenos importancia do que a nossa.

## O governo

A' hora em que escrevemos, sexta feira á tarde, ainda não se sabe de certeza quem succederá ao sr. Hintze. A' hora em que o nosso jornal fór distribuido, tudo leva a crer que o sr. João Franco esteja affim na conquista do poder, para fazer entrar tudo nos eixos... caso tenha tempo e força para tanto.

Vão mais os tempos para tesuras, e, se não estamos em erro, á tactica moderna, já hoje universalizada, tendo toda ella a facilitar certos avanços, para cortar certas retiradas.

Aguardemos os acontecimentos...

## Bombeiros Municipaes

Hoje de tarde terá lugar na casa escola, situada no Parque d'esta corporação, um exercicio publico que será annunciado por toques de rebato no sino da torre da camara.

A direcção da Sociedade Antistica 1.ª de Maio mand collocar no dito Parque cadeiras para o publico se assentar, mediante uma quantia insignificante, que reverterá a favor da escola da mesma sociedade.

Abrantes 10—Maio—906.

O rou-mandante,

Manoel Dias Pinheiro.

## Companhia de Seguros Internacional

Esta companhia, de reconhecido credito, e da maior seriedade em todas as suas transacções, toma quassquer seguros de searas por premio modico.

E' seu agente em Abrantes, Antonio d'Almeida Frazão.



## Festival do monte-pio

O estandarte da sociedade de socorros mútuos Soares Mendes, que deve ser inaugurado em setembro próximo, por ocasião do festival comemorativo do 50.º aniversário da fundação d'essa pres-timosa e útil collectividade associativa acaba de ser offerecido pelo seu actual presidente, o nosso amigo e abastado proprietário sr. Antonio Maria Antunes Franco, cavalheiro de apreciáveis qualidades de caracter, que com a bondade que todos lhe reconhecemos, quiz associar o seu nome á festa do monte-pio por uma forma tão captivante.

A' sua offerta, associou-se também seu irmão, o nosso amigo sr. João Franco, promittendo-se a pagar as despesas com a confecção do estandarte, no que respeita aos respectivos adornos e dizeres.

## VARIEDADES

## Um homem gordissimo

Vive em Paris. Peza a linda bagatella de 270 kilogrammas e tem uma cintura de *véspe* com 2<sup>as</sup> 48.

Quando viaja em caminho de ferro vai sempre em wagon de mercadorias, por não caber nas portas das carruagens dos passageiros.

E' tido como o homem mais gordo do mundo. A sua estatura é completamente gigantesca.

## Phrases celebres

Um jornalista francez deu-lhe o trabalho, aliás curioso, e investigar as palavras referidas á hora da morte por homens que em vida tiveram celebridade nas letras, nas sciencias, na philosophia, na guerra, ou na politica, agrupando-as consoante o nome de actividade em que esses homens se distinguiram.

A lista é comprida; limo-nos por isso a transcrever apenas algumas phrases honras de letras.

Malherbe morreu censu-do ao seu confessor uma pressão que este empregara nos correctos, terminando estas palavras que foram ultimas:

— *Perdoae, meu padre, mas defenderei até á morte a reza da lingua franceza.*

João Jacques Rousseau, morreu ao ar livre, em face a natureza que elle tanto amou. Eis as suas ultimas palavras:

— *O sol chama-me... Vede como é immensa a sua luz! E Deus que me chama e me abre o seu seio... Ser deus ser!*

O poeta André Chénier, condemnado á morte, na flor da vida, antes de subir ao

cadafalso, dizia a um dos seus amigos:

— *Nada fiz e nada deixo á posteridade. Levo commigo este desgosto para a sepultura.*

E batendo com a mão na fronte:

— *Contudo aqui havia alguma coisa!*

Henry Heyne dizia aos que o rodeavam na hora extrema:

— *Não vos inquieteis! Deus me perdoará; é esse o seu mister.*

Depois estirando-se de costas fechou os olhos e disse:

— *E' esta a pose da morte...*

Alfredo Masset, que soffria de insomnias permanentes, ao apresentar a morte, exclamou:

— *Que boa coisa é o soco-gol! Dormir! Vou dormir emfim...*

## Telegraphia sem fios

A' hora do nosso jornal entrar na machina, recebemos o seguinte telegramma:

Lisboa, 19, 4 da t.—Vae grande azafama entre os politicos. E' positivo que tere-mos uma situação presidida por João Franco, indigitando-se para ministros, entre outros, José Novaes, Moraes Sarmiento, Vasconcellos Porto e Mello e Sousa. Para a pasta da justiça irá Teixeira de Abreu ou Martins de Carvalho. Reina estupefacção geral. Os fundos desceram; politicos em evidencia affirmam que os ares estão turvos. Até á vista.—X.

N. R. — Os telegrammas transmittidos pelas ondas Hertizianas não estão sujeitos a censura. São livres.

Dr. Antonio Apollinario  
Foi nomeado sub delegado do procurador regio d'esta comarca o nosso amigo e distincto quintanista de direito, dr. Antonio Apollinario Oleiro.  
Endereçamos-lhe as nossas felicitações.

## Theatro Rociense

Com um brilhantismo extraordinario realison-se no preterito domingo, n'aquelle theatro, uma recita em que tomaram parte os srs. Faria Roma, Justo D. R. Paixão, João Bastos, Virgilio Bastos, Alfredo P. A. Beja, Joaquim Soares, Antonio Dentes, José Mendes, Virginio Mendes, José d'Abreu e D. Florinda O. Manarte, representando-se o drama em 3 actos *Quinze annos de prisão*, a comedia em 1 acto *A Casa de Babel*, a cançoneta *Zás, três pás*, e uma poesia escripta e recitada pelo nosso amigo Justo Dias Rosa da Paixão.

Todos os amadores se mantiveram á altura do seus creditos, sendo bastante applaudidos e chamados ao proscenio em todos os finais d'acto.

Não especialisamos ninguém para não ferir susceptibilidades; não podemos, contudo, deixar de fazer referencias ao nosso amigo Justo Paixão que recitou muito bem a sua espirosissima poesia, mantendo sempre a plateia em constante hilariedade.

E' pena que a modestia d'este nosso amigo não nos permita conhecer e ouvir todas as suas produções poeticas que são grandes e valiosas.

Zésides.

## Banda do Gremio

A banda do Gremio Instrução Musical, sob a habil regencia do nosso amigo sr. Lavara, toca hoje de tarde no Passeio Pimentel Pinto, executando o seguinte programma:

## 1.ª Parte:

*O Arrogante* (ordicario) Per-nam.

*Hymno das Escolas*, A. Machado.

*Ave Maria*, Moraes.

*Rapsodia de Faços*, Encarnação.

*Bailarina* (Polka de cornetim, com surdinas) Moraes.

## 2.ª parte:

*El anillo de hierro* (zarzuela) Marques.

*Flores de Maio* (Valsa) E. Cyriaco.

*O Veloz* (Pavão ordinario) J. A.

## Tourada



A primeira, da presente epocha, realisa-se no proximo dia 3 de junho, com touros da afamada *ganaderia* do abastado lavrador, sr. Eduardo Marques, da Azinhaga.

Tomam n'ella parte os seguintes artistas tauromachicos: cavalleiro, Manoel Casimiro de Almeida; bandarilheiros, Xavier, Ribeiro Thomé, Ferreira Estudante, Alexandre Vieira, Coimbra, e o espada Algabeño. O grupo de moços de forcado é composto por 8 rapazes das Galveias, abrillantando o torneio a banda de caçadores 1 e a do Gremio Instrução Musical.

Aos touros, no dia 3!

## CORRESPONDENCIAS

## Alvega

17-5-906.

Vas por esta terra, de ordinario tão pacata, e tão pouco propicia ao desenvolvimento de influencias com *fluencias* mas sem in... portanto, grande entusiasmo pela leitura dos jornais que trazem uma polemica travada entre o correspondente do *Echo do Tejo* e um novo amigo, residente n'esta localidade.

Segundo nos conta o correspondente do *Echo* não levará da polemica em questão a palma do triumpho, porque, segundo nos informa pessoa idónea, sabemos que aquelle nosso amigo pensa em pedir responsabilidades ao auctor do artigo publicado no ultimo numero.

O que fôr soará para gaudio dos apreciadores d'estas coisas.

Damos a boa nova de que já principiam os trabalhos para o estudo da construcção da estrada que liga esta povoação com o Rocio d'Abrantes.

Recomendamos ao sr. Regedor d'esta freguezia, uma mantas de *maio* gosto que andam por ali, a altas horas da noite, prendendo as portas dos estabelecimentos por meio de arcos e parafusos. E' uma brincadeira tola, que demanda recompensa á altura.

## ANNUNCIOS

Maria do Ceo Falcão Pacheco Mena e Silva e Leopoldo Jorge da Silva, por este meio e na impossibilidade de o praticarem por outra forma, sem omissões, tornam publico o seu cordealreconhecimento a todas as pessoas que tão effusivas provas de sympathia lhes deram, após o sobresalto angustioso de que os tomou a queda de seu filho.

## Tribunal do Commercio

DA  
Comarca d'Abrantes  
(1.ª publicação)

Perante o Tribunal Commercial, cartorio do escrivão do terceiro officio, e nos autos de contas da administração da fallencia de José Soares Mendes, de Salvadorinho, apresentadas pelo respectivo administrador Silvestre Cesar Pedro, correm editos de oito dias, citando os credores e o dito José Soares Mendes, para dentro de cinco dias, de pois de findo aquelle prazo, dizerem o que entenderem de seu direito acerca das mesmas contas.

Abrantes 15 de maio de 1906.

Verifiquei  
O Juiz Presidente:  
V. de Ferreira Lima.

O Escrivão, Francisco Egídio Salgueiro.

SOLANO D'ABREU

## AMOROSOS

A' venda em todas as livrarias. Em Abrantes na loja de Antonio Augusto Salgueiro.

## GOMES FREIRE

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photographias dos principaes personagens da epoca e com primorosas illustrações, a preto e a cores, de ROQUE GAMEIRO E ALFREDO MORAES

O Romance «Gomes Freire» constará de 2 volumes de grande formato, illustrados com perto de 150 desenhos, impresso em papel de luxo e em magnifico typo elzevir.

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo de 16 paginas, sempre illustrado, ao preço de 40 réis pagos no acto da entrega.

BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

COMPANHIA DE SEGUROS  
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

## «Analyses»

## URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador de phenol-phthaleina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

## MANOEL RAYMUNDO

## ROCIO D'ABRANTES

Forneco em condições vantajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a gradação á vontade dos srs. lavradores, até 30.º

## Preços resumidos

Antonio Maria Gonçalves Cardoso

## COMPRA E VENDE:

Azeite, Cereaes e Legumes

Barreiras do Tejo—Abrantes

## Manteiga pura de vacca

DA

Velga de Sattam—Beira Alta

Muito fresca e de excellente fabrica. Preço convidativo para os srs. COMMERCIALES. Nesta redacção se recebem encomendas e se prestam todos os esclarecimentos.

## L. TOLSTOI

## O que eu penso da guerra

Um elegante volume com a capa a cores, illustrado com o retrato do auctor

200 RÉIS

«A Editora», Conde Barão, 50. A' venda em todas as livrarias.



J. P. Barreiros Henriques

ABRANTES

Telegrammas: — BARREIROS — Abrantes

MANUFACTURA DE

ADUBOS CHIMICOS

Simples, compostos e mixtos. Adubos chimicos compostos para todos os terrenos e todas as culturas

ENXOFRE

Moido, puro, flor e cuprico

SULPHATO DE COBRE

E todos os artigos para tratamento das vinhas

Armazens em Barreiros do Tejo — ABRANTES

Tabellas de preços gratuitas.

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedacs

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

Solas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Alem da sola da terra ou verde, apresenta aos seus frequentes solas espinhadas ou salgadas. Vê e crie como S. Thome!

Artigos para correctivo

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porem, hoje estou habilitado a fornecer aos meus frequentes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço a vontade do frequent.

Cabedacs

Em mezinhas e estrangeiros, encontram os meus frequentes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, chagras, polimentos, atafados, verdes e secos, peles, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.<sup>as</sup> a esta casa, posso fornecer-lhes de todos os artigos, porque, habendo para os seus estabelecimentos, elles dessem a pelle velha toda a sua apparencia natural.

Famancos e chaucas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

Impossivel é enumerar todos os artigos que possui no meu estabelecimento, em vista de que peço a V. S.<sup>as</sup> se dignem visitar o largo de que olha por estas estantes. Tram uma nota de que lhes falta a dignem se metter a dentro d'um envelope: — José Maria da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, foz a V. S.<sup>as</sup> assim, não julguem que são prejudicados por esta casa, que não faz negocio para fazer algum mas simplesmente para fazer o publico, que quem vive sem sophismas de qualquer natureza. E não usamos da in procedendo, por termos aqui a mão as alavancas seguras, que offerecemos aos detractores d'esta casa.

Ma' vale a um negocio, quando peço para fazer negocio de uso, de artigos que possam servir a sua calga. O negociante serio procura o frequent, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e a qualidade. E se o frequent não gosta de os comprar, se a impressão não é boa, não hesita em não fazer negocio em desmerecendo a sua visita, e é bardo a pouco serio!

Dizendo isto, esta semana deca a observação de V. S.<sup>as</sup>

MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de photo-gravuras dos principais personagens da época, e com primorosas illustrações de

ROQUE GAMEIRO

João Romano Torres—Editor, Lisboa

Historia Socialista

Soh a direcção de JUAN JAURES

Juan Jaures, Jules Guesde, Gabriel Deville, Renaux, Henri Turot, Vivian, Fournière, Rouart, Millerand, Audier Jett, Dubouché, Jules Labrousse e Gerault-Richard.

Por contracto com o autor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos.

A ala dos namorados

Romance historico por Antonio de Campos Junior

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes periodos da historia da Portugal e é escripto n'uma linguagem que encanta pela sua pureza e simplicidade.

Cada fasciculo 40 réis.

Cada tomo de 75 paginas 200 réis.

Ainda se recebem na rua Alexandre Herculano, 112 a 120.—Lisboa.

Toda a correspondencia dirigida João Romano Torres.

ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

PUBLICAÇÃO MENSAL

O ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, descriptivo e illustrado, constará de 40 fasciculos, contendo cada fasciculo uma mappa cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto a 3 columnas com 6 ou 8 gravuras, e uma taxa lithographada, no preço de 150 réis, no continente e (ilhas adjacentes; 180 réis no ultramar; 900 réis (franco) no Brasil.

Com o ultimo fasciculo do ATLAS, receberão os ass. assignantes, gratuitamente, como brinde um Dictionario dos terminos geographicos contidos no mesmo e que permitira ao leitor encontrar com a maior facilidade qualquer cidade, rio, monte, lago, etc., cuja posição no mappa lhe seja desconhecida.

RUA DA BOA-VISTA 62 I.º E

LISBOA

Leonor Telles

Sensacional romance historico

POEM

MARCELLINO MESQUITA

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de paginas a 12 cores, por Manuel de Macadô e Roque Gameiro, a impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Em publicação na A Editora —Largo do Conde Barão, 50 —Lisbon— Aceitam as correspondentes em todas as terras do reino.

MODA UNIVERSAL

MINOR DES MODES

GRAND ALBUM DES MODES

Publicações da Butterick Publishing Co, de New York

Diretor em Portugal—Augusto Soares—Agencia Nacional—Rua Aurea, 178.

Endereço telegraphico: —Comptoirs.

Empréstimos sobre penhores

Juro modico

Absoluto segredo

CAIXA ECONOMICA

A Associação de Soccorros Mutuos Soares Mendes, com sede na villa de Abrantes, realisa empréstimos sobre penhores em condições vantajosas.

A mesma Associação recebe em deposito, na sua Caixa Economica, para serem restituídos com os juros respectivos, quaisquer quantias superiores a 100 réis.

A Caixa Economica, com a secção de empréstimos, funciona todas as segundas feiras, na sua sede, no Largo da Misericórdia. Fora d'esses dias, dirigir ao escriptuario, sr. Thiego do Nascimento.

FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto a estação de caminho de ferro de

ABRANTES

Eximio Technico «MOAGENS» — ABRANTES

Generos	Preços por		
	Kilo	PEZO (kilos)	RÉIS
Farinha Affonso XIII	102	75	7.2650
Flor S. M.	94	75	7.2050
P.	84	75	6.2300
milho	—	75	4.5300
Cabacinha	75	75	5.5000
Semola superfina	40	35	1.5500
finna	35	40	1.5300
grossa	30	35	1.5000
Alfapaloras	20	—	—

Nos preços acima indicados não se incluem a saccaria. As terras serão pagas pelo comprador e ser-lha-ha restituída a importancia quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levantadas do deposito, e para fora põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc

Sae cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas do dona de casa, etc.

Acompunha-o igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos facis para o piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reproducção de mais bellos trechos de musica.

CONDICÕES DA PUELICAÇÃO

Cada numero das SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impressa em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brasil
Por anno (12 numeros)... 22.200 réis	Por anno (12 numeros)... 12.000 réis
Os assignantes da um anno recebem assim um numero de graça	moeda local.....
Para o Estrangeiro	
Por trimestre (6 numeros)... 1.5200 réis	Por anno (12 numeros) fra. 45,0
Por semestre (3 " )... 3.500 réis	

O preço do numero avulso no Brasil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assignas-se em todas as livrarias, na repartições do correio e radacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz—Ferreira & Oliveira Lind.—132, Rua Aurea, 138, Lisboa.